

FINTECHS: Inclusão Financeira Digital e a Importância Da Inovação Tecnológica No Setor Bancário Para O Desenvolvimento Econômico

Amauri Montandon Capuzzo¹

Carlos Henrique Passos Mairink²

Recebido em: 20.05.2024

Aprovado em: 10.07.2024

Resumo: A inclusão financeira é um tema crucial frente às novas tecnologias que surgem no setor bancário. Trata-se de um instituto crucial pois impacta diretamente na vida financeira das pessoas, especialmente as mais vulneráveis. Quando se trata de acesso a serviços bancários, fala-se em proporcionar às pessoas as ferramentas necessárias para gerenciar suas finanças, proteger-se das adversidades econômicas e construir um futuro financeiro seguro. O papel dos bancos no desenvolvimento econômico ao longo da história é inegável. Tradicionalmente, os serviços financeiros têm sido predominantemente fornecidos por bancos, que desempenham funções essenciais na disponibilização de recursos, por meio de transações financeiras e provisão de crédito para indivíduos e empresas. No entanto, é importante reconhecer que as agências bancárias tradicionais, com o surgimento das fintechs e a mudança nas expectativas dos clientes enfrentam significativos desafios no atual cenário financeiro. Assim, para se manterem relevantes e competitivas, essas instituições precisam se adaptar e inovar rapidamente seu modo de operação.

Palavras-chave: Fintech; Inclusão financeira; Desenvolvimento econômico; Bancos.

FINTECHS: Digital financial inclusion and the importance of technological innovation in the banking sector for economic development

¹ Aluno do 9º Período de Direito da Faculdade Minas Gerais – FAMIG – e-mail: amauri8968@gmail.com

² Professor da FAMIG – Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – e-mail: passosmairink@gmail.com

Abstract: Financial inclusion is a crucial topic in light of new technologies emerging in the banking sector. This is a crucial institute as it directly impacts people's financial lives, especially the most vulnerable. When it comes to access to banking services, we talk about providing people with the tools they need to manage their finances, protect themselves from economic adversity and build a secure financial future. The role of banks in economic development throughout history is undeniable.

Traditionally, financial services have predominantly been provided by banks, which play essential roles in making resources available through financial transactions and providing credit to individuals and businesses. However, it is important to recognize that traditional bank branches, with the emergence of fintechs and changing customer expectations, face significant challenges in the current financial scenario. Therefore, to remain relevant and competitive, these institutions need to quickly adapt and innovate their way of operating.

Keywords: Fintech. Financial inclusion. Economic development. Banks.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará a inclusão financeira digital trazida pelas fintechs bem como a importância da inovação tecnológica no setor bancário para o desenvolvimento econômico. A justificativa para o tema se vislumbra no sentido de acompanhar as mudanças no referido cenário, pois, com a gestão financeira digital ganhando mais destaque em relação aos bancos tradicionais, reflete uma evolução nas necessidades e demandas dos consumidores. Assim, as pessoas estão cada vez mais interessadas em soluções que as ajudem a gerenciar melhor seu dinheiro, investir de forma inteligente e alcançar seus objetivos financeiros, o que tem impulsionado o surgimento e crescimento das Fintechs neste segmento.

Ao analisar a inovação tecnológica no setor bancário e seus reflexos no desenvolvimento econômico do país, surge a seguinte problemática: Como a inclusão financeira digital gerada pelas fintechs contribuem para o desenvolvimento econômico?

Para responder tal questionamento, a pesquisa foi dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo abordará o Sistema Bancário, que pode ser entendido como um conjunto de bancos e instituições financeiras que oferecem uma variedade de produtos e serviços para indivíduos, empresas e outras organizações. Essas instituições desempenham um papel fundamental na economia, facilitando o fluxo de dinheiro e crédito entre poupadores e investidores, consumidores e empresas.

Em um segundo momento será destacado a expansão das fintechs no Brasil. Será visto que as fintechs mostraram como é possível oferecer serviços bancários menos burocráticos aos clientes, e as instituições tradicionais precisam acompanhar esse processo. Na sequência, será demonstrado os serviços bancários digitais na perspectiva das tradicionais agências bancárias. Será visto que as agências bancárias devem estar abertas a novas ideias e tecnologias que possam melhorar a oferta de serviços financeiros. Isso pode envolver parcerias com fintechs ou startups, investimentos no desenvolvimento interno e adoção de novas tecnologias.

Por fim, será demonstrado os reflexos da inclusão financeira digital das fintechs no desenvolvimento econômico. Será destacado como a transformação digital é essencial para as agências bancárias tradicionais. Isso implica não apenas na digitalização de processos internos, mas também na oferta de serviços financeiros através de canais online.

O objetivo do trabalho é explorar como as fintechs podem ser utilizadas como instrumentos de políticas públicas para promover um modelo de desenvolvimento financeiro inclusivo. Isso envolve considerar como as inovações tecnológicas aplicadas pelas fintechs podem ser utilizadas dentro do quadro existente para impulsionar as atividades econômicas, gerar empregos e promover a inclusão financeira e social, especialmente para um conjunto da sociedade.

Utilizou-se como marco teórico a doutrina de Manuel Castells, Alex Paubel Junguer, Diederik Bruggink, entre outros.

A metodologia utilizada foi a teórico-bibliográfica. Esta abordagem permitiu uma análise abrangente e embasada do tema, que envolveu a revisão e análise de doutrinas e artigos

jurídicos relacionados ao tema em questão, publicados em revistas jurídicas impressas ou eletrônicas. A pesquisa nas fontes permitiu uma compreensão aprofundada dos conceitos, teorias e perspectivas relevantes ao estudo. Os autores consultados podem incluir especialistas em direito financeiro, regulamentação bancária, fintechs, entre outros

2 O SISTEMA BANCÁRIO

Os bancos são os principais intermediários financeiros no sistema bancário. Eles coletam fundos dos depositantes e disponibilizam na forma de empréstimos para indivíduos, empresas e até para o governo. A vantagem disso é permitir que o dinheiro seja alocado de forma eficiente na economia, impulsionando o investimento e o crescimento econômico do país.

Quando o assunto é sistema bancário, o termo que se remete é "circulação financeira" e isso não está errado, pois esse termo refere-se a institutos como recursos financeiros, empréstimos, investimentos em títulos financeiros e negociações no mercado financeiro. O sistema bancário nada mais é do que o conjunto de bancos comerciais e instituições financeiras, que prestam serviços a aqueles consumidores que desejam adquirir seus produtos ou serviços. Importante destacar que é o sistema bancário quem determina qual será a taxa de juros cobrada do cliente.

Os bancos comerciais são as principais instituições financeiras do Brasil. Ou seja, são instituições financeiras que oferecem uma ampla gama de serviços, como contas correntes, empréstimos, financiamentos, cartões de crédito, investimentos e serviços de pagamento. Os bancos comerciais são mais específicos para o varejo, atendendo tanto clientes individuais quanto empresas.

Alguns dos principais bancos comerciais existentes no Brasil incluem o Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander. Estes bancos possuem uma participação significativa no mercado financeiro. Essa concentração pode resultar

numa menor concorrência entre os bancos, o que, por sua vez, pode levar a taxas de juros mais elevadas para os consumidores.

Os bancos são depositários da poupança das famílias, das empresas e dos investidores institucionais. Eles exercem a função de vasos comunicantes entre todos os investidores e os tomadores de recursos; portanto, a falência de um banco constitui um problema sistêmico (STIGLITZ; WEISS, 1981).

O principal regulador do sistema bancário no Brasil, é o Banco Central – considerado a principal autoridade monetária do país. O Banco Central do Brasil (BACEN), tem entre suas principais atribuições a responsabilidade de zelar pela estabilidade e o bom funcionamento do sistema bancário e financeiro. Isso é essencial para garantir a solidez e a integridade do sistema financeiro como um todo bem como para promover a confiança dos investidores e do público em geral.

O BACEN exerce o controle e fiscalização das Instituições Financeiras. Isso significa que ele é responsável por fiscalizar as instituições financeiras e garantir que operem de acordo com as regulamentações e padrões estabelecidos. Ele é responsável, ainda, pela regulamentação e supervisão das atividades das instituições financeiras, incluindo bancos comerciais, cooperativas de crédito, financeiras e corretoras de valores. Isso envolve a definição de regras e diretrizes prudenciais, como requisitos de capital, normas de governança corporativa e práticas de gestão de riscos, garantindo a estabilidade e a solidez financeira dessas instituições (RESENDE, 2008).

Portanto, a competitividade no sistema bancário desempenha o importante papel de aquecer a economia de um país, pois, em um ambiente altamente concorrido, os bancos estão constantemente competindo entre si para atrair novos clientes e expandir sua base de empréstimos. Isso, querendo ou não, os leva a oferecer condições mais específicas, incluindo taxas de juros mais próximas da taxa básica de juros da economia (Selic), exigida pelo BACEN.

O principal objetivo do sistema bancário é fornecer uma variedade de serviços financeiros, seja concedendo empréstimos e financiamentos a indivíduos e empresas, seja oferecendo serviços de gestão de investimentos e consultoria financeira. Apesar dos

benefícios que o sistema bancário proporciona à economia, pode-se dizer que esse sistema, também tem enfrentado diversos problemas, pois, nos dias atuais, serviços bancários tradicionais, como contas correntes, empréstimos e investimentos, não mais obrigam ao consumidor ir até a uma agência bancária para adquiri-los.

Pode-se concluir, então que uma das funções mais importantes do sistema bancário é a intermediação financeira, que envolve a coleta de fundos de depositantes e a concessão de empréstimos e financiamentos a mutuários. Os bancos atuam como intermediários entre aqueles que têm excedentes de capital (poupadores) e aqueles que precisam de capital para investir ou extrair (mutuários). Essa intermediação facilita o fluxo de recursos na economia e estimula o investimento e o consumo.

No entanto, não se pode negar que os bancos enfrentam custos operacionais consideráveis, como por exemplo custos com pessoal, pois, os bancos empregam uma grande quantidade de pessoas em uma variedade de funções, que vão desde caixas, atendentes de agências, analistas financeiros, gerentes e executivos de alto escalonamento, sendo que, os salários e benefícios dos funcionários representam uma parcela significativa dos custos operacionais de um banco. Além disso, os bancos enfrentam custos relacionados a treinamento, auditorias, etc. Nesta linha, Walker (2014) explana que o sistema financeiro continuará a desempenhar um papel necessário na sociedade, porém, os bancos, não serão necessários na mesma medida, podendo muitos serviços serem prestados por exemplo por bancos digitais.

Por operarem com estruturas diferenciadas e focarem em tecnologia, os bancos digitais estão constantemente inovando e lançando novos produtos e serviços que atendem às necessidades específicas do consumidor. Isto significa que eles têm a capacidade de oferecer uma experiência mais personalizada aos clientes, utilizando-se de dados e tecnologia para tanto. Isso ajuda os bancos digitais a serem mais flexíveis em comparação com os grandes bancos físicos existentes, o que permite ganhar cada vez mais clientes, fazendo com que se destaquem por sua transparência em relação às taxas, custos e políticas de privacidade.

Tanto é assim, que os bancos digitais oferecerem uma experiência ao cliente muito mais simplificada e conveniente em comparação com os bancos tradicionais. Eles eliminam

muitas das burocracias e processos lentos associados aos bancos convencionais, permitindo com que os clientes possam abrir contas, solicitarem empréstimos, fazerem investimentos e outras transações de forma mais rápida e fácil, tudo por meio de aplicativos móveis ou plataformas online.

Ressalta-se, por fim que os bancos digitais têm contribuído para democratizar o acesso aos serviços financeiros no Brasil, pois, estão constantemente inovando e lançando novos produtos e serviços, e quando o assunto é atendimento ao cliente embora sejam digitais, geralmente oferecem um atendimento personalizado por meio de seus canais, oferecendo opções acessíveis e convenientes para uma ampla gama de clientes, incluindo aqueles que historicamente enfrentavam dificuldades para abrirem uma conta nos bancos tradicionais, o que é difícil acreditar, mas até hoje isso ocorre, principalmente em regiões de difícil acesso.

Por todas essas razões, os bancos digitais têm ganhado rapidamente uma base sólida de clientes no Brasil e continuam a desafiar os grandes bancos. Prova disso, é a expansão das chamadas fintechs e dos bancos digitais, que muitas vezes oferecem serviços financeiros por meio de plataformas digitais, como aplicativos móveis e sites, proporcionando uma maior facilidade aos clientes, por um menor custo. Isso é especialmente atraente aos consumidores que buscam conveniência e agilidade em suas transações financeiras; assunto que será abordado de forma mais detalhada no capítulo seguinte.

3 A EXPANSÃO DAS FINTECHS NO BRASIL

A forma com que os bancos digitais têm evoluído, vem fazendo com que haja uma mudança significativa no mercado financeiro. Essa mudança deve-se principalmente pela ascensão das chamadas "Fintechs" - empresas que combinam finanças com tecnologia para oferecer serviços financeiros inovadores e eficientes. O termo "Fintech" ganhou maior destaque nos últimos anos devido ao rápido avanço da tecnologia e à crescente demanda por serviços financeiros mais acessíveis e convenientes para os clientes.

O referido termo, de acordo com Laven (2014), surgiu do inglês - é a contração de Financeira (financeiro) e Technology (tecnologia) ou tecnologia financeira, e define as empresas que inovam através do uso da tecnologia digital para disponibilizar produtos e serviços financeiros, além de competir nesse setor. O autor explica, ainda, que o termo fintech vem da junção entre a área financeira e a tecnológica, sendo empresas que promovem inovações nos mercados financeiros, com um expressivo potencial para criar novos modelos de negócios.

Trata-se de empresas que inovam no setor financeiro, pois, elas criam produtos e serviços que vão além de depósitos financeiros, elas exploram outras oportunidades do segmento, que as instituições financeiras tradicionais não trabalham em função do custo (DAROLLES, 2016).

Essas empresas estão transformando a maneira como as pessoas lidam com suas finanças, oferecendo uma variedade de produtos e serviços, como pagamentos, empréstimos e muito mais. Ou seja, trata-se de “um segmento de empresas que inovam em produtos e serviços direcionados para atender a uma determinada necessidade do cliente”. Portanto, o advento das fintechs representa uma mudança significativa no cenário financeiro. Essa transformação está moldando o futuro do mercado financeiro, impulsionando a competição e incentivando os bancos tradicionais a se adaptarem e inovarem cada vez mais seus serviços.

O Bacen, disponibiliza em seu site, diversas categorias de fintechs, que vão desde fintechs de crédito, de pagamento, de empréstimo, de seguro, de negociação de dívidas, entre outras.

Uma pesquisa feita pela Fintech Deep Dive, realizada pela Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs) e pela PwC Brasil, no ano de 2023, mostra que as fintechs de Crédito e as fintechs de Meios de Pagamento, são os principais segmentos de atuação das fintechs. A primeira, cujo segmento engloba empresas que oferecem soluções de empréstimos, financiamentos e crédito de forma mais acessível que os bancos tradicionais, representa um crescimento de 17%. Essas fintechs muitas vezes utilizam algoritmos avançados e análise de dados para avaliar o risco de crédito de forma mais eficiente. A segunda, que são as fintechs de meios de pagamento, cujo segmento abrange

empresas que oferecem soluções de pagamento digital, como carteiras virtuais, aplicativos de pagamento móvel, processamento de transações online e sistemas de pagamento, representa um percentual de 16% (MARCONDES, 2023).

Além disso, pode-se dizer que as fintechs de Gestão Financeira, com um percentual de crescimento de 14%, é um segmento que também ganhou destaque em relação aos bancos digitais. Elas englobam empresas que oferecem soluções para gestão de finanças pessoais e empresariais, como aplicativos de orçamento, plataformas de investimento, ferramentas de análise de gastos e planejadores financeiros virtuais. Essas fintechs ajudam os usuários a entender melhor suas finanças, tomar decisões mais informadas e otimizar sua saúde financeira de forma geral (MARCONDES, 2023).

A regulamentação das Fintechs no Brasil é realizada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes e políticas monetárias do país. Uma das principais regulamentações que disciplina as Fintechs é a Resolução nº 4.656/2018, emitida pelo CMN, que trata especificamente de duas categorias de Fintechs: a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP).

O artigo 3º da Resolução nº 4.656/2018 define a SCD como uma instituição financeira cujo objetivo principal é realizar operações de empréstimo, financiamento e aquisição de direitos creditórios exclusivamente por meio de uma plataforma eletrônica. Além disso, as SCDs devem utilizar recursos financeiros provenientes exclusivamente de capital próprio (BRASIL, 2018).

Em outras palavras, as SCDs operam como intermediárias financeiras que facilitam transações de crédito entre tomadores e investidores por meio de uma plataforma online. Elas concedem empréstimos, financiamentos e adquirem direitos creditórios, mas todas essas operações são realizadas de forma digital, sem a necessidade de uma presença física em agências bancárias.

É importante destacar que as SCDs não captam recursos de terceiros para emprestar, como fazem os bancos tradicionais. Elas se utilizam apenas de capital próprio para

financiar suas operações de crédito. Isso as torna mais independentes e mais flexíveis em suas atividades.

Por sua vez, o artigo 7º da referida Resolução nº 4.656/2018, define a SEP como uma instituição financeira (entendida neste artigo como "Sociedade de Empréstimo entre Pessoas) cujo principal objetivo é facilitar operações de empréstimo e financiamento entre pessoas exclusivamente por meio de uma plataforma eletrônica. Ou seja, a SEP atua como intermediária entre pessoas que desejam emprestar dinheiro e aquelas que desejam tomar empréstimos, tudo realizado exclusivamente por meio de uma plataforma eletrônica.

Entre as principais fintechs mais populares no Brasil, destacam-se o Nubank, a PagSeguro e o PicPay. O Nubank é uma fintech brasileira fundada em 2013, seu primeiro produto foi um cartão de crédito gratuito e totalmente controlado por um aplicativo no celular. Posteriormente, o Nubank adicionou novos produtos ao seu portfólio, tanto é que no ano de 2018 criou-se a conta digital para pessoas físicas, e no ano seguinte, lançou-se a conta digital para pequenos negócios (NUBANK, 2022).

Lado outro, tem-se a PagSeguro, uma fintech que oferece serviços de pagamento online e serviços bancários, ela é conhecida pelas soluções de pagamento para comércios físicos e eletrônicos, além das lojas virtuais.

Outra fintech conhecida no mercado é o PicPay que facilita a transferência de dinheiro e pagamento, possibilitando que o cliente realize pagamentos e receba contas digitais.

Nesse sentido, lançou-se no mercado brasileiro a UzziPay, uma instituição de pagamento que, conforme Márcio Barnabé, Chief Marketing Officer da UzziPay, a empresa oferece conta sem mensalidade e um cartão sem anuidade. Ele completa dizendo que a conta mais básica oferecida pela UzziPay não possui mensalidade (MARKETING, 2021). Tem-se também a FinDev Gateway, plataforma de conhecimento independente em finanças, em se tratando de aplicação da inteligência artificial no setor financeiro, é possível identificar como essa tecnologia trouxe um expressivo avanço do setor (PROPAGUE, 2023).

As Fintechs, como visto, são empresas que combinam tecnologia com serviços financeiros inovadores, e estão desafiando o status quo das instituições financeiras tradicionais, oferecendo soluções mais ágeis, acessíveis e personalizadas para os consumidores.

4 SERVIÇOS BANCÁRIOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DAS TRADICIONAIS AGÊNCIAS BANCÁRIAS

Com o avanço da tecnologia no Brasil e no mundo, os bancos, hoje, concorrem diretamente com os bancos digitais, que oferecem os mesmos produtos e serviços de forma menos burocrática, algumas startups, fintechs e bancos digitais, estão surgindo e conquistando cada vez mais clientes que nunca sonharam em ter conta corrente, por exemplo.

Os avanços tecnológicos têm se destacado em todos os setores, e o mercado financeiro não seria exceção. Não é novidade para ninguém que os serviços bancários digitais têm transformado significativamente a forma como as pessoas vêm lidando com suas finanças. Nesse sentido, Katori (2017) explana que após a crise de 2008, o setor financeiro, especialmente o sistema bancário, passou por mudanças significativas com a crescente adoção da tecnologia. Isso é evidenciado pela implementação cada vez maior de soluções tecnológicas no cotidiano social.

Algumas destas mudanças podem ser destacadas, como por exemplo, a acessibilidade e conveniência, ou seja, os serviços bancários digitais oferecem acesso vinte e quatro horas por dia, de qualquer lugar, basta uma conexão à internet. Isso emerge um contraste direto com as agências bancárias físicas, que operam em horário comercial, necessitando que os clientes se desloquem até o local. Além disso, tem-se também a redução de custos operacionais, que, o que significa que para os bancos, oferecer serviços digitais pode significar economia em termos de custos operacionais, como aluguel de espaço físico, manutenção de instalações e contratação de pessoal. Isso pode levar a uma redução nas taxas cobradas aos clientes ou a uma maior rentabilidade para o banco (CASTELLS, 1.999).

Destaca-se ainda, a ampla gama de serviços, pois, os bancos digitais costumam ofertar serviços que vão, desde operações básicas como pagamentos e transferências, até investimentos, empréstimos e seguros. Esses serviços estão geralmente disponíveis de forma integrada em um único aplicativo ou plataforma online, podendo o cliente acessá-los onde quer que se encontre (CASTELLS, 1.999).

As Fintechs estão oferecendo serviços financeiros cada vez mais inovadores e personalizados graças ao uso de tecnologias fundamentais, como blockchain e big data. Os serviços digitais permitem uma maior personalização das experiências bancárias, com recomendações baseadas no histórico de transações e na necessidade do cliente. Além disso, muitos processos podem ser automatizados, proporcionando maior agilidade e eficiência (KATORI, 2017).

Nesse contexto, vale citar que vários bancos, com receio de prestarem serviços obsoletos, e menos atrativos, estão investindo em tecnologia para modernizar suas operações e oferecer serviços digitais mais convenientes para os clientes. Isso envolve o desenvolvimento de aplicativos móveis, plataformas de internet banking mais intuitivas e a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial.

Os serviços bancários digitais estão mudando a maneira como os clientes interagem com os bancos, oferecendo conveniência, eficiência e uma ampla gama de serviços personalizados. No entanto, as agências bancárias tradicionais ainda desempenham um papel importante para muitos clientes, especialmente em situações que exigem atendimento personalizado ou para aqueles que preferem lidar com transações financeiras de forma presencial.

Destarte, tem-se ainda, na balança o quesito atendimento ao cliente. Muito embora os serviços digitais ofereçam conveniência, alguns clientes ainda valorizam o atendimento pessoal oferecido pelas agências tradicionais. As agências físicas podem ser procuradas para resolver questões complexas, obter aconselhamento financeiro ou simplesmente para uma interação mais humana.

Outro quesito é a segurança e a confiança. A segurança é uma preocupação tanto para os clientes quanto para os bancos. Os bancos digitais investem em tecnologias avançadas

de segurança cibernética para proteger as informações dos clientes e prevenir fraudes. No entanto, algumas pessoas, ainda, se sentem mais seguras lidando com transações financeiras pessoalmente em uma agência bancária.

As inovações em Tecnologia da Informação (TI) no setor bancário têm sido impulsionadoras de mudanças significativas para os pioneiros que adotam essas tecnologias, fazendo com que desfrutem de várias vantagens, como a captação de novos clientes, enquanto os demais precisam se esforçar para acompanhar o ritmo da transformação digital e garantir sua relevância no mercado (JUNGER; FACÓ, 2018).

Fato é que as instituições financeiras que adotaram precocemente tecnologias de ponta, como inteligência artificial, blockchain e big data, experimentaram vantagens competitivas em termos de eficiência operacional, experiência do cliente e oferta de produtos e serviços personalizados. Essas inovações possibilitaram a automação de processos, redução de custos, desenvolvimento de soluções de segurança avançadas e a criação de produtos financeiros mais aptos à atenderem às necessidades dos clientes (JUNGER; FACÓ, 2018).

Consequentemente, segundo os autores, os bancos que não acompanharem esse ritmo de inovação irão enfrentar o desafio de se manterem irrelevantes em um mercado que se encontra cada vez mais competitivo, ficando para trás em termos de eficiência, atratividade para os clientes e capacidade de se adaptarem rapidamente às mudanças no ambiente financeiro (JUNGER; FACÓ, 2018).

Ao adotar tecnologias de forma ampla em suas operações e estratégias competitivas, o setor bancário conseguiu desobstruir ou reduzir as longas filas nas agências físicas. Isso ocorre porque os clientes agora têm a opção de realizar uma variedade de transações financeiras de forma digital, com praticidade e conveniência.

Por meio das plataformas digitais e aplicativos, os clientes podem consultar saldos, realizar transferências, pagar boletos e acessar uma série de outras funcionalidades bancárias sem a necessidade de comparecer pessoalmente a uma agência física. Essa mudança tem melhorado significativamente a experiência do cliente, oferecendo-lhes

mais autonomia e flexibilidade para gerenciar suas finanças de acordo como o seu tempo e conveniência (GUIMARÃES; SOUZA, 2017).

Pensando nisso, alguns bancos estão optando por colaborar com as Fintechs, em vez de competir diretamente com elas. Essas parcerias podem permitir que as empresas tradicionais aproveitem as nuances tecnológicas das Fintechs e ofereçam novos produtos e serviços inovadores aos clientes de forma mais rápida e eficiente.

No ano de 2015, os bancos brasileiros começaram a estabelecer centros de empreendedorismo e inovação, como o Cubo, do Itaú, e o inovaBra, do Bradesco, marcando o início de uma aproximação entre essas instituições financeiras, as fintechs e startups de diversos ramos (MOMPEAN, 2018).

A autora explica ainda que, esses centros de empreendedorismo e inovação têm desempenhado um papel crucial na promoção da colaboração entre os bancos tradicionais e as empresas emergentes do setor financeiro. Eles oferecem espaços físicos e programas de aceleração que permitem que fintechs e startups desenvolvam e testem suas ideias, além de facilitar o acesso a recursos, mentoria e networking (MOMPEAN, 2018).

Mais um exemplo notável de como os grandes bancos estão se adaptando ao cenário de inclusão financeira e adotando estratégias inovadoras para atender às necessidades de diversos segmentos de clientes, é o caso do banco Santander com a fintech Superdigital. A aquisição da Superdigital pelo banco Santander em 2016, demonstra o reconhecimento da importância das Fintechs e das soluções inovadoras que elas oferecem. Ao integrar a Superdigital à sua estrutura, o Santander conseguiu expandir seu alcance e oferecer serviços financeiros acessíveis e convenientes para uma base mais ampla de clientes, incluindo aqueles que não possuem conta em bancos tradicionais. O aplicativo oferece uma variedade de funcionalidades que tornam o gerenciamento financeiro mais simples e intuitivo para os usuários (MOMPEAN, 2018).

A possibilidade de realizar transações através de um aplicativo de conversa, rachar contas e promover vaquinhas digitais reflete a adaptação às preferências e comportamentos dos consumidores modernos, que valorizam a praticidade e a

conveniência. Além disso, a Superdigital permite que os usuários realizem uma série de serviços como recarga de celular, pagamento de contas, saques nacionais e internacionais, e compras online ou em lojas físicas. Isso contribui para a inclusão financeira, oferecendo acesso a serviços bancários essenciais para aqueles que, de outra forma, poderiam ter dificuldade em acessá-los (MOMPEAN, 2018).

Outro exemplo, é o lançamento do desafio de negócios de impacto social pela Caixa Econômica Federal em parceria com a ONG Artemisia em 2016, representando um importante marco no estímulo à inovação e ao empreendedorismo social no Brasil, especialmente no setor financeiro e na oferta de serviços para a população de baixa renda. Por meio dessa iniciativa, foram mapeadas 460 startups que apresentaram soluções inovadoras voltadas para atender às necessidades específicas da população de baixa renda no contexto financeiro. Esse mapeamento demonstra a diversidade e o potencial empreendedor existente no país, assim como a crescente preocupação com o desenvolvimento de soluções que tragam impacto social positivo (MOMPEAN, 2018).

O sucesso dessas parcerias, trouxe aos bancos um aumento significativo no número de clientes, destacando a importância de parcerias estratégicas entre grandes bancos e Fintechs para impulsionar a inovação e atender às necessidades de um mercado em constante mudança. Essa abordagem que combina, a infraestrutura dos bancos com a agilidade e inovação das Fintechs, pode beneficiar significativamente os consumidores e impulsionar a evolução do setor financeiro como um todo.

Essa aproximação entre bancos e Fintechs é impulsionada pela compreensão de que a inovação é fundamental para a sobrevivência e o sucesso a longo prazo no setor financeiro. As Fintechs trazem consigo novas ideias, tecnologias e modelos de negócios que podem ajudar os bancos a melhorar sua eficiência, expandir sua oferta de produtos e serviços e atender às necessidades em constante evolução dos clientes.

Em suma, a colaboração com Fintechs e startups permite que os bancos mantenham-se atualizados com as últimas tendências e avanços tecnológicos, enquanto oferecem acesso a recursos, infraestrutura e conhecimentos que podem acelerar seu crescimento e desenvolvimento. Essa aproximação entre bancos e Fintechs é uma tendência global e tem sido vista como uma forma de impulsionar a inovação e a competição no setor

financeiro, beneficiando tanto as instituições tradicionais quanto as empresas tecnológicas e, por fim, os consumidores. Essa parceria colaborativa tem o potencial de transformar profundamente o setor financeiro, tornando-o mais ágil, eficiente e centrado no cliente.

Todos sabem que, para abrir uma conta em um banco tradicional é necessário um processo burocrático, como análises de crédito e comprovações impressas, além de, em muitos casos, o pretense cliente ter de esperar a resposta por vários dias. Nas fintechs isso não ocorre, sendo necessário apenas solicitar a abertura, enviar fotos de alguns documentos e a conta estará aberta e disponível em algumas horas (SAP, 2017).

Fato é que para manter a fidelidade dos clientes, as agências bancárias estão focadas em melhorar a experiência do cliente, tanto em canais digitais quanto em agências físicas. Isso pode incluir a personalização de serviços, o fornecimento de suporte ao cliente em tempo real e a simplificação de processos burocráticos. Além disso, com o aumento das preocupações com segurança cibernética e privacidade de dados, as empresas tradicionais estão investindo em medidas de segurança robustas e em conformidade regulatória para proteger os dados dos clientes e garantir a confiança do público.

Por fim, destaca-se que as agências bancárias tradicionais, necessitam se adaptar e inovar em resposta à crescente concorrência das Fintechs e às mudanças nas expectativas dos clientes. Aquelas que conseguirem abraçar a transformação digital e oferecer soluções financeiras inovadoras e centradas no cliente terão mais sucesso em um mercado cada vez mais competitivo, as que resistirem às mudanças certamente estarão fadadas ao fracasso.

5 OS REFLEXOS DA INCLUSÃO FINANCEIRA DIGITAL DAS FINTECHS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O sistema bancário desempenha um papel crucial no aquecimento da economia, facilitando na alocação de recursos, incentivando o investimento e no crescimento econômico. A inclusão financeira, pode ser entendida como geradora de benefícios

econômicos, mas esses benefícios inicialmente se limitam à empresa inovadora daquela tecnologia e seus clientes. Em outras palavras, os ganhos econômicos iniciais são capturados pela empresa que desenvolveu a inovação e pelos consumidores que se beneficiam dela. No entanto, para que a inovação tenha um impacto econômico mais amplo e positivo, é necessário que ela seja difundida para além da empresa inovadora e alcance diferentes empresas, setores e regiões do país.

Quando a inovação é abrangida, ela pode gerar novos empreendimentos, estimular o surgimento de novos mercados e promover o desenvolvimento econômico de maneira mais célere (TIGRE; PINHEIRO, 2019).

Segundo o autor, a verdadeira contribuição econômica da inovação tecnológica ocorre quando ela é disseminada e adotada por uma variedade de agentes econômicos, promovendo a criação de novas oportunidades de negócios, impulsionando a competitividade e fomentando o crescimento econômico em diferentes níveis, desde o local até o global (TIGRE; PINHEIRO, 2019).

O conceito de inclusão financeira vai além da simples bancarização, como apontado por Gonzalez (2020), se refere ao acesso a serviços bancários, a inclusão financeira engloba também o uso efetivo desses serviços para melhorar a vida das pessoas. Em outras palavras, não basta apenas ter acesso a uma conta bancária se ela não for utilizada de maneira significativa e eficaz.

O autor evidencia essa questão, explicando que, mesmo entre aqueles que possuem conta bancária, muitos a utilizam apenas uma vez por mês ou até mesmo não a utilizam. Ou seja, apenas uma pequena parcela que corresponde a 7% (sete) utilizava sua conta mais de uma vez por mês. Isso infere-se que simplesmente ter acesso a uma conta bancária não garante automaticamente a chamada inclusão financeira (GONZALEZ, 2020).

Portanto, pode-se afirmar que a verdadeira inclusão financeira envolve não apenas o acesso a serviços financeiros, mas também o uso ativo e efetivo desses serviços pelas pessoas. Isso inclui realizar transações bancárias regulares, como receber salários, pagar contas, fazer transferências e poupar dinheiro. Também envolve acesso a produtos

financeiros e o desenvolvimento de habilidades financeiras para tomar decisões seguras sobre o uso e gerenciamento do dinheiro. Portanto, é importante fixar a ideia de que as políticas de inclusão financeira não se concentrem apenas em aumentar a bancarização, mas também em promover o uso efetivo dos serviços financeiros para que as pessoas realmente se beneficiem deles (GONZALEZ, 2011).

A inclusão financeira digital promovida pelas fintechs tem sido reconhecida como um catalisador significativo para o desenvolvimento econômico em muitos países. Nesse sentido, pode-se destacar entre eles, o acesso a uma extensa gama de serviços financeiros, ou seja, as fintechs oferecem soluções financeiras inovadoras, muitas vezes acessíveis através de dispositivos móveis, o que permite que pessoas excluídas do sistema financeiro tradicional tenham acesso a serviços bancários básicos, como contas correntes, poupanças, crédito e seguros. Além disso, pode ser citada a redução de custos, pois, as operações digitais das fintechs geralmente têm estruturas de custos mais baixas do que as instituições financeiras tradicionais, o que permite a oferta de serviços a preços mais acessíveis, fazendo com que haja a redução da carga financeira sobre os consumidores e o impulso do consumo e dos investimentos (PAZARBASIOGLU; MORA, 2020).

Outro fator importante está na inovação, pois as fintechs introduzem produtos e serviços financeiros inovadores, como plataformas de empréstimos, carteiras digitais e investimentos automatizados. Essa inovação pode estimular o desenvolvimento de novos mercados e impulsionar a atividade econômica. Além disso, tem-se também, a inclusão financeira de Micro e Pequenas Empresas (MPEs), tendo em vista que as fintechs também têm desempenhado um papel crucial na inclusão financeira de micro e pequenas empresas, oferecendo soluções de pagamento, financiamento e gestão financeira adaptadas às necessidades desses empreendimentos, fazendo com que fortaleça o tecido econômico local, estimulando o crescimento e a criação de empregos. A concorrência trazida pelas fintechs, é outro fator a ser observado, pois pode estimular as instituições financeiras tradicionais a melhorar seus serviços e reduzir custos (DINIZ; BIROCHI; POZZEBON, 2012).

Além das micro e pequenas empresas, existe ainda a promoção da inclusão financeira em áreas rurais e remotas. Isso significa que as soluções financeiras digitais das fintechs

podem alcançar áreas que antes eram mal atendidas pelas instituições financeiras tradicionais, incluindo zonas rurais e remotas. Isso pode ajudar a reduzir a pobreza e as disparidades econômicas regionais, criando modelos de crédito mais personalizados e permitindo que os indivíduos dessas regiões obtenham acesso ao crédito com mais facilidade e taxas mais baixas (PAZARBASIOGLU; MORA, 2020).

Na lição de Ferguson (2009), a pobreza muitas vezes está mais relacionada à falta de acesso a serviços bancários do que à presença de bancos. Por isso, apesar do papel dos bancos no sistema financeiro, é necessário reconhecer que a concentração de riqueza muitas vezes ocorre no topo da pirâmide social e em determinadas regiões. Isso ressalta a importância crucial dos serviços financeiros, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas, onde a falta de acesso a serviços bancários pode limitar as oportunidades econômicas e perpetuar o ciclo da pobreza.

Sendo assim, em maio de 2018, uma fintech chamada EasyCrédito venceu um edital da Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP), para testar um novo modelo de financiamento e desburocratizar o acesso dos microempreendedores individuais (MEIs). Como parte de um projeto-piloto do Sebrae e do BNDES nas comunidades de Heliópolis e Paraisópolis, em São Paulo, a fintech vai desenvolver uma plataforma web exclusiva para receber propostas e cruzar informações que vão facilitar a avaliação de risco e acelerar a liberação de recursos (FEBRABAN TECH, 2018).

A EasyCrédito é uma das fintechs que atua para expandir o crédito no país e ampliar o alcance dos serviços digitais. Criada em 2005, ela funciona como um marketplace de serviços de crédito, conectando quem tem pouco ou nenhum acesso às instituições financeiras às empresas que oferecem o serviço, desde empréstimos, financiamentos, cartão de crédito, sendo possível a antecipação da análise de crédito, por meio das informações disponíveis nos dados públicos do governo. Essa fintech possui mais de um milhão de usuários e mais de 40 empresas oferecendo crédito pela sua plataforma. Sendo que mais de 40% de seus usuários buscam crédito para financiar atividades produtivas, principalmente pequenos negócios (FEBRABAN TECH, 2018).

Trata-se de uma plataforma que conecta pessoas que precisam de crédito com empresas que oferecem opções de empréstimo, financiamentos e cartões a partir de um algoritmo

que analisa cada perfil e aumenta as chances de o consumidor ter o crédito aprovado (RAMOS, 2019).

Nesse ponto, Marcos Tulio Ramos, presidente e fundador da EasyCrédito esclarece que, apesar de muitos brasileiros terem acesso ao recebimento de benefícios sociais e salários por meio do sistema bancário, ainda há uma carência de acesso a dois serviços financeiros básicos: crédito e poupança. O executivo, afirma ainda que o primeiro contato, hoje, dos usuários que entram no mercado financeiro é por meio do aparelho de celular, no entanto, muitos ainda encontram dificuldades para acessar plataformas com tecnologias mais avançadas (FEBRABAN TECH, 2018).

Vê-se que o papel estratégico das fintechs, tem sido evidenciado por diversas constatações relacionadas aos produtos e serviços que oferecem. Uma síntese deste fato deriva da observação de que as fintechs se tornaram expostas a cobranças de posturas mais ativas com relação à responsabilidade sobre o desempenho de seus produtos e serviços em relação a seus clientes (BÁNKUTI, 2014).

Um outro exemplo de inclusão financeira digital das fintechs no que tange ao desenvolvimento econômico do país, está na iniciativa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), que lançou em junho de 2018, o desafio BNDES Fintech, com objetivo de fomentar o sistema de fintechs que apresentem soluções inovadoras e que promovam ampliação do acesso ao crédito, agilidade na concessão de crédito e diminuição do custo e tempo associados a transações financeiras de qualquer natureza (BNDS, 2018).

Além disso, o BNDES implementou uma plataforma online de serviços às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) onde estão sendo integradas fintechs especializadas no atendimento a esse público. Tal iniciativa foi celebrada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como uma das mais inovadoras dos bancos de desenvolvimento da América Latina (BNDS, 2018).

É intuitivo supor então que emergjam novas abordagens de consumo e utilização pela sociedade de novos produtos e serviços criados a partir das novas tecnologias, como

abordagens estratégicas de pensar e fazer negócios pelos empreendedores no novo contexto tecnológico.

Conforme relata Abid Qaiyum Suleri, diretor Executivo do Sustainable Development Policy Institute, pode-se mencionar dois casos de uso da tecnologia com a participação de fintechs para distribuição de auxílio emergencial em meio à crise do COVID-19, onde, através do uso da tecnologia blockchain e mobile Money, o governo paquistanês conseguiu atingir 15 milhões de famílias (SULERI, 2021).

Portanto, a inclusão financeira promovidas pelas fintechs se destaca pela importância de garantir que todos, especialmente os economicamente vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos. Isso significa que todos tenham as mesmas oportunidades de acessar os recursos econômicos independentemente de sua condição socioeconômica (RODRIGUES; NEUMANN, 2021).

Essa garantia ilustra como o uso de tecnologias financeiras inovadoras, como aplicativos móveis e moedas digitais, pode ampliar o alcance e os impactos das políticas de desenvolvimento local. Além disso, evidencia que ainda há espaço para a introdução de outras inovações na área financeira, que podem complementar e potencializar os efeitos das políticas públicas (DINIZ; BIROCHI; POZZEBON, 2011).

A definição do Banco Mundial sobre inclusão financeira destaca a importância do acesso de pessoas e empresas a serviços e produtos financeiros que sejam úteis e adequados às suas necessidades. Esses serviços incluem transações, pagamentos, poupança, crédito e seguro, e devem ser prestados e entregues de maneira segura.

O acesso a uma conta de transações é considerado como o primeiro passo crucial para a inclusão financeira, pois permite aos usuários armazenar recursos e realizar transações financeiras, como enviar e receber pagamentos. No entanto, à medida que o acesso aos serviços financeiros atinge certo nível de abrangência, torna-se necessário direcionar a atenção também para o uso efetivo desses serviços. Isso significa garantir que as pessoas e empresas não apenas tenham acesso às contas financeiras, mas também as utilizem de maneira significativa e benéfica para melhorar suas vidas financeiras (DINIZ; BIROCHI; CERNEV, 2019).

Imperioso mencionar que o lançamento da conta digital "Caixa Tem" no Brasil teve um impacto significativo na distribuição do auxílio emergencial durante a pandemia. Ao atingir 68 milhões de pessoas, das quais 35 milhões nunca haviam tido uma conta bancária, essa iniciativa demonstrou como as soluções financeiras digitais podem ser ferramentas essenciais para a redução da pobreza e o combate à fome.

O acesso a serviços financeiros é crucial para a inclusão econômica e social das camadas mais vulneráveis da população. No contexto brasileiro, onde uma parcela substancial da população historicamente enfrenta dificuldades de acesso aos serviços bancários tradicionais, as soluções digitais se mostram como uma alternativa viável e eficaz.

Outro exemplo é o Bolsa Família, um programa que atinge quase um terço da população brasileira, ilustra ainda mais a importância da digitalização dos serviços financeiros. Segundo dados do Banco Central do Brasil de 2018, 99% dos beneficiários recebem seus pagamentos de forma digital, seja por meio de um cartão ou de uma conta bancária. Além disso, uma parte significativa dos beneficiários obteve sua primeira conta bancária justamente para receber as transferências do programa.

Essa digitalização dos serviços financeiros não apenas facilita o acesso dos beneficiários aos recursos, mas também contribui para uma maior eficiência na gestão e distribuição dos programas sociais. Ao substituir os pagamentos em dinheiro por transferências eletrônicas, reduz-se o risco de fraudes e desvios, ao mesmo tempo em que se promove a inclusão financeira e se amplia o acesso a outros serviços bancários, como crédito e poupança.

Em suma, o conceito de inclusão financeira se refere à garantia de acesso a serviços financeiros formais a um custo adequado para todos os membros de uma economia, especialmente favorecendo os grupos de baixa renda. Essa definição, destaca a importância de garantir que mesmo as populações mais pobres tenham acesso aos serviços financeiros básicos.

Nas considerações de Gama e Costa (2021), a perspectiva em relação às fintechs vai além da simples inclusão financeira. Há uma expectativa de que essas empresas possam oferecer serviços financeiros customizados, promovendo o uso adequado de serviços

financeiros por diferentes segmentos da população. Esse conceito, de acordo com o autor, tem relação direta com a condição na qual um cidadão ou empresa efetivamente gerencia suas receitas e despesas. No entanto, o autor ressalta a importância de adquirir mais conhecimento sobre a real contribuição dessas fintechs e inovações tecnológicas para que se possa avaliar adequadamente seu impacto e potencial de transformação no campo da inclusão financeira.

É importante reconhecer que a inclusão financeira digital também apresenta desafios, como preocupações com segurança cibernética e privacidade dos dados. Portanto, para maximizar os benefícios da inclusão financeira digital das fintechs, políticas e regulamentações adequadas devem ser implementadas para proteger os consumidores e promover uma inovação e inclusão responsável e segura.

Portanto, é inegável o papel das soluções financeiras digitais na promoção da inclusão social e no combate à pobreza, garantindo que os recursos cheguem de forma rápida, segura e eficiente aos que mais precisam, além de promover o desenvolvimento econômico e a estabilidade social.

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa abordou a inclusão financeira digital proporcionada pelas fintechs e a importância da inovação tecnológica no setor bancário para o desenvolvimento econômico. Constatou-se que o Sistema Bancário é uma estrutura complexa que inclui bancos comerciais, bancos de investimento, cooperativas de crédito, instituições financeiras não bancárias (como corretoras de valores mobiliários e financeiras), entre outros. Viu-se que essas entidades desempenham diferentes funções e oferecem uma variedade de produtos financeiros, como contas correntes, poupança, empréstimos, financiamentos, investimentos, seguros, entre outros.

Verificou-se que a regulamentação das Fintechs no Brasil é realizada pelo CMN, que é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes e políticas monetárias do país. Viu-se que as fintechs têm o potencial de desempenhar um papel significativo no avanço do setor bancário. Assim, ficou constatado que as fintechs têm o potencial de desempenhar um papel transformador na promoção da inclusão financeira digital, o que reflete diretamente no desenvolvimento econômico do país, tendo em vista que as fintechs

ampliaram o acesso a serviços financeiros para segmentos da população que historicamente foram excluídos do sistema bancário tradicional. Isso inclui pessoas de baixa renda, empreendedores informais, micro e pequenas empresas e comunidades rurais e remotas.

Ficou constatado que as agências bancárias tradicionais que conseguirem abraçar a transformação digital, oferecer soluções financeiras inovadoras e centradas no cliente e repensar seus modelos de negócios estarão em uma posição mais forte para competir em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo. Isso envolve entender profundamente as necessidades e expectativas dos clientes e desenvolver produtos e serviços que atendam a essas demandas de maneira eficaz. Além disso, a personalização e a segmentação são cada vez mais importantes, permitindo que os bancos tradicionais ofereçam serviços sob medida para diferentes grupos de clientes.

Por fim, adentrando-se no principal objeto do trabalho, e no intuito de responder a problemática ora suscitada, conclui-se que o surgimento das fintechs criou oportunidades para o empreendedorismo e a criação de novos negócios no setor financeiro. Além disso, restou claro que essas empresas estão no ranking da inovação tecnológica no setor financeiro, oferecendo soluções digitais inovadoras que podem simplificar e democratizar o acesso a serviços financeiros.

Isso inclui o desenvolvimento de aplicativos móveis, plataformas de pagamento digital, empréstimos, financiamento entre vários outros serviços. Desse modo, ao oferecer soluções financeiras acessíveis e adaptadas às necessidades das populações locais, as fintechs contribuem diretamente para a inclusão financeira e social, permitindo que mais pessoas participem da economia formal e tenham acesso a oportunidades, gerando um crescimento econômico. Isso ficou constatado quando do lançamento da conta digital "Caixa Tem" no Brasil que teve um impacto significativo na distribuição do auxílio emergencial durante a pandemia da Covid-19.

Outro exemplo destacado foi o programa Bolsa Família, crucial para a inclusão social das camadas mais vulneráveis da população. No contexto brasileiro, onde uma parcela substancial da população historicamente enfrenta dificuldades de acesso aos serviços

bancários tradicionais, as soluções digitais se mostram como uma alternativa viável e eficaz.

Essa digitalização dos serviços financeiros não apenas facilita o acesso dos beneficiários aos recursos, mas também contribui para uma maior eficiência na gestão e distribuição dos programas sociais. Ao substituir os pagamentos em dinheiro por transferências eletrônicas, reduz-se o risco de fraudes e desvios, ao mesmo tempo em que se promove a inclusão financeira e se amplia o acesso a outros serviços bancários, como crédito e poupança. Portanto, é inegável o papel das fintechs na promoção da inclusão social e no combate à pobreza, garantindo que os recursos cheguem de forma rápida, segura e eficiente aos que mais precisam, além de promover o desenvolvimento econômico e a estabilidade social da população.

REFERÊNCIAS

- ACHUTTI, Camila. **F2intechs**. Disponível em: <https://institutopropague.org/cidadania-financeira/fintechs-e-o-papel-no-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 13 marc. 2024.
- ALLEN, Franklin; et al. **Os fundamentos da inclusão financeira: Compreendendo a propriedade e o uso de contas formais**. (2016). Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeejfinin/v_3a27_3ay_3a2016_3ai_3ac_3ap_3a1-30.htm. Acesso em: 13 marc. 2024.
- ALECRIM, Emerson. **O que é fintech? (conceito, tipos e exemplos)**. Disponível em: <https://www.infowester.com/fintech.php>. Acesso em: 13 marc. 2024.
- AZEVEDO Ingrid; et al. Análise das Incubadoras Universitárias do Brasil. In: 26ª. Conferência Anprotec, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/05/HABITATS-DE-INOVACAO-conceito-e-pratica.pdf>. Acesso em: 05 mai de 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Relatório de Cidadania Financeira 2018**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relcidfin/index.html>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Fintech América**
- BANCO SEGURO S.A. **Política de Responsabilidade Socioambiental**. 2022. Disponível em: https://assets.pagseguro.com.br/ps-open-documents/regulatory-investments/POLBS_Socioambiental.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BARBOSA, Roberto Rodrigues. **Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro**. 2018. 129 p. Dissertação

(Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração. Escola de Administração. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2018

BOLZANI, Isabela. **Evolução das formas de pagamento exige aporte em segurança.** Folha de São Paulo, São Paulo, 30 de janeiro de 2021.

BRUGGINK, Diederik. **How FinTech is transforming the way money moves around the world.** Journal of Payments Strategy & Systems. Vol. 10, Nº 1, 2016.

CARBO, Santiago; JARDINEIRO, Eduardo PM; MOLYNEUX, Philip. **Exclusão Financeira na Europa.** 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9302.2007.00551.x>. Acesso em: 03 abr. 2023.

DEMIRGUC-KUNT, Asli; et al. **O banco de dados Global Findex 2014: medindo a inclusão financeira em todo o mundo.** 2018. Disponível em: <https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/1813-9450-7255>. Acesso em: 03 abr. 2023.

DHAR, Vasant; STEIN, Roger M. **Fintech Platforms and Strategy.** MIT Sloan School of Management. 2016. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2892098. Acesso em: 02 abr. 2023.

DINIZ, Eduardo Henrique; BIROCHI, Renê; POZZEBON, Marlei. **Gatilhos e barreiras para a inclusão financeira: o uso de agências bancárias baseadas em TIC em um município da Amazônia.** 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/23293>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FIGUEIREDO, **A Evolução do Sistema de Pagamentos Brasileiro e o Desaparecimento do Cheque: Realidade ou Exagero?** 2006. Ibmec São Paulo, 2006.

FINTECHS BRASIL. **Ativistas lançam primeira fintech brasileira orientada por ESG, o Impact Bank.** Disponível em:

<https://fintechsbrasil.com.br/2020/10/07/ativistas-lancam-primeira-fintech-brasileira-orientada-por-esg/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GARCIA, Larissa. **Pandemia leva à bancarização de quase 10 milhões de pessoas.** 2020. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/pandemia-leva-a-bancarizacao-de-quase-10-milhoes-de-pessoas.shtml>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GOMBER, Peter; et al. **Edição Especial: Sistemas de Informação Financeira e a Revolução Fintech.** (2018). Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07421222.2018.1440778>. Acesso em: 02 abr. 2023.

KAORU, Thâmara. **Fintechs: entenda o que são, onde atuam e impactos no mercado.** 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/fintechs-o-que-sao-e-onde-atuam/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LAVEN, Mike. **Money evolution: How the shift from analogue to digital is transforming financial services.** Journal of Payments Strategy & Systems. Vol. 7, No. 4, 2014.

LOPES, Yan; ZILBER, Moisés Ari. Inovação e vantagem competitiva: um estudo em fintechs brasileiras. v. 7, n. 2, 18 p. ISSN: 2179-2895. **RIT – Revista Inovação Tecnológica**, 2017.

MOMPEAN, Adriana. **É inovação? Interessa aos bancos.** Febraban - Federação Brasileira de Bancos. **Revista Ciab Febraban**, 2016.